COMISSÃO PARA A ANIMAÇÃO ESPIRITUAL

II ANO DE PREPARAÇÃO PARA O CENTENÁRIO DA FAMÍLIA PAULISTA

20 de Agosto de 2012

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

«A MÃO DO SENHOR ESTÁ SOBRE MIM»

No Presbitério sugere-se que se coloque em lugar adequado uma imagem de São Paulo e do Fundador, sem esquecer a lâmpada da Família Paulista

Cântico para a exposição do SS.º

Momento de Adoração silenciosa

Guia: Em comunhão íntima com a Família Paulista espalhada pelo mundo, por intercessão do Beato Tiago Alberione e de todos os paulistas e paulinas da Jerusalém celeste, dóceis ao Espírito que ora em nós, elevemos o nosso coração à SS.ª Trindade, suplicando graças e bênçãos para este segundo ano de preparação para o Centenário da Família Paulista, sob o olhar amoroso de Maria Rainha dos Apóstolos, Mãe da Igreja e Estrela da Nova Evangelização, a proteção de São Paulo nosso Pai e modelo, e de São Bernardo que nos faz de "sentinela" desde os alvores da nossa História familiar. Renovando com ânimo grato a certeza de que o Senhor nos quis na sua Igreja e que derramou sobre nós abundantes riquezas – neste especial momento histórico, nos conduza a um novo, autêntico e frutuoso "miserere" no seguimento dos passos do Beato Tiago Alberione. Façamos nossos os seus mesmos sentimentos expressos no texto que nos guia durante este Ano: *Ut perfectus sit homo Dei* (UPS).

> **Leitor:** «A mão do Senhor está sobre mim. A vontade do Senhor realizou-se, apesar da miséria de quem foi seu instrumento indigno e inapto. Do Sacrário vieram a luz, a graça, os apelos, a força, as vocações: nos inícios e agora no caminho. Sinto a gravidade perante Deus e os homens da missão que o Senhor me confiou; o qual se tivesse encontrado uma pessoa mais indigna e incapaz, tê-la-ia preferido. Mas isto é para mim e para todos garantia do que o Senhor o quis e operou, igual ao artista que pega num pincel de baixo preço, e

cego acerca da obra que deve executar, ainda que seja um lindo Divino Mestre Jesus Cristo. Fomos fundados sobre a Igreja e o Vigário de Jesus Cristo e esta convicção inspira segurança, alegria e coragem".
Fosse como fosse, o Padre Alberione foi o instrumento eleito por Deus para esta missão, porque operou por Deus, seguindo a inspiração e a vontade de Deus; e porque tudo foi aprovado pela máxima Autoridade que existe nesta terra, foi abraçado até agora por numerosas almas generosas». (*UPS I*, n. 375)

Guia: A seguir, com o Salmo proclamamos a grandeza do Senhor, a fidelidade do seu Amor que adverte e avisa os seus filhos, sempre em vista do perdão e da misericórdia para sua regeneração. Em dois coros rezemos o Salmo 111:

De todo o coração, Senhor, vos quero louvar,
no conselho dos justos e na assembleia.

São grandes as obras do Senhor,
dignas de estudo para quem as ama.
A sua obra é esplendor e majestade,
a sua generosidade permanece para sempre.

Ele fez maravilhas memoráveis,
o Senhor é piedade e compaixão:
dá alimento aos que O temem,
lembrando-Se sempre da sua aliança.

Ao seu povo mostrou a força do seu agir,
entregando-lhe a herança das nações.

Justiça e Verdade são as obras das suas mãos,
todos os seus preceitos merecem confiança.
São estáveis para sempre e eternamente,
vão cumprir-se com verdade e retidão.

Enviou a libertação ao seu povo,
confirmando a sua aliança para sempre.

O seu Nome é santo e terrível.
O princípio da sabedoria é o temor do Senhor.
Todos quantos o praticam têm bom senso.
O louvor do Senhor permanece para sempre.

Guia: A certeza de que a graça de Deus está sobre nós, leva-nos a reconhecer que a nossa vida, a nossa história, a missão que Ele nos confiou está sempre e só em suas mãos, conscientes de que a sua fidelidade nunca faltará. Situações de falhanço, de insucesso e de impotência servem de apelo amoroso para nos fazer regressar a Ele com um coração penitente e contrito.

Leitor: «O Senhor se Se afeiçoou a vós e vos escolheu, não é por serdes o mais numeroso entre todos os outros povos; pelo contrário, vós sois o menor de todos os povos! Foi por amor a vós e para manter a promessa que Ele jurou aos vossos antepassados. É por isso que o Senhor vos tirou com mão forte e vos resgatou da casa da escravidão, da mão do Faraó, rei do Egito. Reconhece, portanto, que o Senhor teu Deus é o único Deus, o Deus fiel, que mantém a aliança e o amor por mil gerações, em favor dos que O amam e observam os seus mandamentos. Mas Ele também retribui diretamente aos que O odeiam: faz perecer sem demora aqueles que O odeia, retribuindo-lhe diretamente.
Observa, pois, os mandamentos, estatutos e normas que hoje te mando cumprir. Se ouvirdes estas normas e as puserdes em prática, o Senhor vosso Deus também manterá convosco a aliança e o amor que Ele jurou aos vossos antepassados.
Lembra-te, porém, de todo o caminho que o Senhor teu Deus te fez percorrer durante quarenta anos no deserto, a fim de te humilhar e te pôr à prova, para conhecer as tuas intenções e verificar se irias ou não observar os seus mandamentos. Ele humilhou-te, fez-te sentir fome e alimentou-te com o maná, que nem tu nem os teus antepassados conheciam, tudo para te mostrar que o homem não vive só de pão, mas que o homem vive de tudo aquilo que sai da boca do Senhor. As roupas que usavas não se gastaram, nem os teus pés incharam durante esses quarenta anos. Portanto, reconhece no teu coração que o Senhor teu Deus te educava como o homem educa o próprio filho». (Dt 7, 7-12; 8,2-5)

Pausa de meditação

Leitor: «Há dois rendimentos de contas que nos esperam no final da nossa carreira sobre esta terra: o render de contas como indivíduos, como cristãos e como religiosos; e o render de contas em conformidade com a nossa posição quanto ao apostolado e ao ministério. O render de contas é tanto mais grave quanto mais na Congregação se têm responsabilidades, e quanto maiores forem as graças que o Senhor derramou sobre nós. Oh! se soubéssemos considerar os nossos anos passados e ver a dupla história: a história das misericórdias de Deus para connosco; ou seja, como nos conduziu "a mão do Senhor está sobre nós", e a história da nossa correspondência às inumeráveis graças do Senhor. Se quisermos ser sapientes, não nos devemos debruçar sobre certos casos acidentais, mas considerar todo o conjunto da nossa vida, desde o momento em que a nossa alma saiu das mãos criadoras do Pai Celeste, até ao momento em que deveremos aceder àquela mesa de felicidade eterna, "*ut sedeatis et bibatis in regno Patris mei*", devemos meditar na eternidade. Muitas coisas parecem ser úteis e boas para nos facilitar a nossa vida temporal; mas deve-se sempre considerar se são úteis para a vida eterna: "*quid hoc ad æternitatem?*". Neste caso, os raciocínios serão muito diferentes.
Há quem oriente a sua vida, naquele pouco que se pode gozar neste mundo, para as honras, as satisfações, o dinheiro, etc.; e estes são chamados justamente *mundanos*, porque pensam só *neste mundo*. A vida, pelo contrário, pode ser orientada para a eternidade; neste caso, os planos humanos alteram-se, porque os raciocínios partem de outros princípios e levam a novas e diferentes conclusões: "*homo æternitatis sum*"».(*UPS I*, n. 15)

Pausa de reflexão

Guia: Deixemo-nos interpelar, ulteriormente, para nossa revisão de vida pelas palavras do Beato Tiago Alberione.

♦ «A palavra piedade tem um sentido amplo; aqui porém quero dar-lhe o significado de inteligência, amor, prática da oração.

a) Ela é o primeiro constitutivo da vida religiosa. A oração é aquele ato de culto interno e externo que prestamos ao Senhor: a adoração, o louvor, a reparação, a súplica, a oferenda de nós mesmos ao Senhor. [...] Não merece o nome de religioso, e não o é de facto, quem não meter em primeiríssimo lugar a oração.
b) O fundamento da vida religiosa. Religioso é quem quer chegar à perfeição e escolheu o estado de perfeição. A pobreza, castidade, obediência e a vida comum exigem forças mais abundantes; mas a abundância de graças depende da abundância de oração. Deixar a oração para fazer mais obras é um ruim ensimesmar-se. O trabalho feito à custa da oração não interessa a nós, nem a ninguém; porque acaba com aquilo que se deve a Deus.
c) A hora de adoração quotidiana na Família Paulista, especialmente em favor do seu apostolado, é necessária. Ter-se-ia uma tremenda responsabilidade se não tivesse sido prescrita: o religioso paulista não teria o alimento suficiente para a sua vida espiritual e para o seu apostolado. Mas quem a omitir, assume sobre si próprio tal responsabilidade; e assumem-na os Superiores que a não fizerem praticar» (*UPS I*, nn. 9-10).

♦ «A nossa piedade é em primeiro lugar eucarística. Tudo nasce como duma fonte vital do Mestre Eucarístico.
Assim nasceu do Sacrário a Família Paulista, assim se alimenta, assim vive, assim opera, assim se santifica. Da Missa, da Comunhão, da Visita Eucarística, tudo: santidade e apostolado.

♦ A primeira coisa que se alcança com a piedade é um processo de formação pessoal. Cada um aproxime-se de Cristo com o seu problema *pessoal*. Um problema cada vez mais urgente e imprescindível é retomar o "caminho" certo e situar-se exatamente na "verdade", para um seguro e pleno desenvolvimento da "vida". Cada um aproxima-se do Mestre dispondo de um potencial notável, que pede apenas para ser plenamente ativado: *mente, vontade e coração* dos indivíduos devem ser ativados para que todo o homem, ao contacto formativo com o Mestre, chegue ao fim daquele processo evolutivo bem enquadrado e completo, correspondente às aspirações que se sentem na vida» (*UPS II,* n. 10).

♦ «Como anteriormente dizia, nas práticas de piedade paulistas, além duma formação integral da pessoa, quer-se chegar ao enquadramento social de cada um no apostolado, ou seja, no magistério. Pretende-se sobretudo chegar "*in consortio veri Magistri*" a assumir-Lhe claramente a forma, para depois a retransmitir com cada vez maior precisão aos homens. Portanto, estamos perante um ideal preciso, se aderirmos a este chamamento superior e se nos empenharmos em atingir aquela fisionomia social que está cunhada num modelo de atividade e de vida nova na Igreja» (*UPS II*, n. 12)

♦ «A perfeição consiste em viver intensamente, na medida que de nós dependa, o Mestre Divino, Caminho, Verdade e Vida: "*Vivo ego iam non ego, vivit vero in me Christus*".
Chega-se a isto fazendo pequenos passos, mas constantes: "progredir um pouquinho em cada dia". É para este fim que se ordena e exercício espiritual de cada manhã: Missa, Comunhão, Meditação, com as orações que as acompanham. Tal exercício estabelece-nos em Cristo. Iniciando deste modo o dia e vigiando, ele decorrerá em tais disposições» (*UPS II*, n. 57).

♦ «A alma que quer santificar-se dando-se à vida apostólica em prejuízo da sua vida de oração, pode dizer adeus à santidade» (*UPS II*, n. 58).

Um cântico indicado para se pedir perdão (ex. Um *Kyrie...*)

Guia: Confiemos agora o caminho deste novo ano de preparação a Maria, que é aquela que indica o Caminho, e a são Paulo que o percorreu até ao derramamento do sangue, renovando, no mesmo espírito de fé e de amor do Beato Tiago Alberione e do Beato Timóteo Giaccardo, dos testemunhas mais significativos e de todos os nossos irmãos e irmãs que nos precederam no caminho de santidade cheios do “espírito paulista”, a Aliança com Jesus nosso Mestre, Caminho, Verdade e Vida.

Cântico: Segredo de êxito